

138

**DESENVOLVIMENTO DA TÉCNICA EXPERIMENTAL DE TRANSPLANTE CARDÍACO HETEROTÓPICO E CUTÂNEO EM CAMUNDONGOS E INDUÇÃO DE TOLERÂNCIA IMUNOLÓGICA EM TRANSPLANTES.** Jefferson EBV Oliveira; Patrícia Sesterheim; David

Saitovitch. Departamento de Nefrologia, HCPA; Coordenação de Produção e Experimentação Animal, Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde, Porto Alegre, RS.

O transplante de órgãos é considerado, atualmente, a melhor opção terapêutica para órgãos em fase terminal. O índice de sucesso atual é muito superior ao de 20 anos atrás, no entanto, o tratamento para a não rejeição de enxertos consiste no uso de imunossuppressores inespecíficos que possuem efeitos colaterais indesejáveis como uma depressão na imunidade inata e adquirida. A indução de tolerância imunológica, estado no qual o sistema imune do receptor reconhece os antígenos principais de histocompatibilidade -MHC do doador como próprios e, portanto não reagindo contra eles. O objetivo do trabalho é desenvolver um modelo experimental de tolerância imunológica em transplantes de órgãos em camundongos. O modelo experimental central a ser empregado é o de Corry. A técnica baseia-se na retirada do coração do doador ligando a veia cava inferior e seccionando-a inferiormente ao nó. O mesmo procedimento é realizado com a veia cava superior. A Ázigo também é ligada e seccionada. Quanto à artéria pulmonar e à aorta, são apenas seccionadas distalmente ao coração. O coração é então anastomosado na região abdominal do receptor ligando a artéria pulmonar a cava e a aorta a aorta. Serão realizados quatro grupos contendo cada um 06 animais transplantados. Espera-se com este protocolo, a não rejeição do enxerto cardíaco e cutâneo sem o uso de drogas imunossuppressoras inespecíficas que deprimem a vigilância imunológica, propiciando o câncer e as infecções.